

# O ACESSO E A PERMANENCIA DE EDUCANDOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARINTINS NO BAIXO AMAZONAS

Samuel Almeida Costa<sup>1</sup>Denilson Diniz Pereira<sup>2</sup>

## RESUMO:

A presente pesquisa analisou como ocorre o acesso e a permanência de crianças com altas habilidades e superdotação em uma escola pública de Parintins-AM, pois entende-se que esse público ainda é invisibilizado pelas políticas públicas, não tendo acesso garantido dos seus direitos e uma educação de qualidade que venha suprir suas necessidades específicas, dito isso, entende-se que se faz necessário uma adequação da escola para receber esses alunos e oportunizar suporte didático e pedagógico necessário para suprir suas necessidades educacionais bem como desenvolver suas habilidades. Além de descrever as principais características destes indivíduos que os diferem de outros estudantes, para tanto esta pesquisa foi feita por meio de observações no ambiente escolar e pesquisa bibliográfica.

**Palavras-chave:** Acesso e permanencia. Altas habilidades. Superdotação.

## *ACCESS AND PERMANENCE OF STUDENTS WITH HIGH ABILITIES/GIFTENDED AT A PUBLIC SCHOOL IN PARINTINS IN LOWER AMAZONAS*

## ABSTRACT

This research analyzed how access and permanence occurs for children with high abilities and giftedness in a public school in Parintins-AM, as it is understood that this public is still made invisible by public policies, with no access guaranteed to their rights and a quality education that meets their specific needs, that said, it is understood that the school needs to be adapted to receive these students and provide the necessary didactic and pedagogical support to meet their educational needs as well as develop their skills. In addition to describing the main characteristics of these individuals that differ from other students, this research was carried out through observations in the school environment and bibliographical research.

**Keywords:** Access and remained. High skills. Giftedness.

## *ACCESO Y PERMANENCIA DE ESTUDIANTES CON ALTAS CAPACIDADES/DOTADOS EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE PAINTINS EN EL BAJO AMAZONAS*

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, Universidade Federal do Amazonas(UFAM), Campus Parintins, AM/Brasil. Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-7008-3046>. E-mail: [samcalmeida2@gmail.com](mailto:samcalmeida2@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Universidade Federal do Amazonas-UFAM/Faculdade de Educação-FACED/Departamento de Métodos e Técnicas/DMT, Manaus-AM, Brasil. Membro dos grupos de pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil/HISTEDBR/UFOPA e Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicopedagogia Diferencia-NEPPD/UFAM. Amazonas, Brasil. ORCID id: <http://orcid.org/0000-0003-3807-8885>. E-mail: [denilsondiniz@ufam.edu.br](mailto:denilsondiniz@ufam.edu.br)

## RESUMÉN

Esta investigación analizó cómo se produce el acceso y la permanencia de niños con altas capacidades y superdotación en una escuela pública de Parintins-AM, entendiendo que este público aún está invisibilizado por las políticas públicas, sin garantizar el acceso a sus derechos y a una educación de calidad, que satisfaga sus necesidades específicas, dicho esto, se entiende que la escuela necesita adaptarse para recibir a estos estudiantes y brindarles el apoyo didáctico y pedagógico necesario para satisfacer sus necesidades educativas, así como desarrollar sus habilidades. Además de describir las principales características de estos individuos que los diferencian de otros estudiantes, esta investigación se realizó a través de observaciones en el ambiente escolar e investigación bibliográfica.

**Palabras clave:** Acceso y permanência. Altas habilidades. Superdotación.

## Introdução

Desde crianças ouvimos falar, popularmente, de pessoas consideradas “geniais”, “habilidosas”, “talentosas”, “superdotadas” enfim, pessoas que se diferenciavam das demais por apresentarem alguma, ou várias características incomuns. Geralmente comentava-se que a pessoa tinha uma inteligência muito “alta”, o que a fazia sobressair, quando comparada com as demais pessoas. Tais comentários, na maioria das vezes, vinham acompanhados de frases do tipo “todo gênio é meio louco”, “todo cara muito inteligente é meio esquisito”, criando uma associação entre um funcionamento cognitivo diferenciado e características atípicas de personalidade da pessoa. Isso tudo contribuiu para fazer das pessoas que apresentavam habilidades extraordinárias, e, portanto, difíceis de convivência com os demais, dado a seus interesses diferenciados.

Já há algum tempo que o termo inclusão tem sido discutido no âmbito da educação em todo o País, contudo, quando se pensa em inclusão o que vem à mente é aquela parcela da população que apresenta algum distúrbio ou dificuldade de aprendizagem, ou seja, “os menos capazes”. Praticamente não se pensa ou mesmo se discute sobre a outra parcela, que também necessita ser de fato incluída no seio escolar: os alunos com altas habilidades e/ou superdotados. Esses alunos muitas vezes passam despercebidos pela escola ou, quando percebidos, são tidos como os desajustados, que atrapalham que incomodam e que por isso possuem alguma patologia/distúrbio.

A educação de pessoas com altas habilidades/superdotação vem sendo estudada por pedagogos, psicólogos e outros profissionais de áreas afins com o intuito de evitar o desperdício de talentos, principalmente no ambiente escolar.

O assunto superdotação ainda não tem sido bastante discutido na sociedade atual, porém, já existem vários estudos que buscam conhecer e implementar políticas e programas que venham a atender essa população (superdotados) no sentido de propiciar o desenvolvimento saudável de suas altas habilidades.

No Brasil, o Ministério da Educação define que “alunos com altas habilidades/superlotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (Brasil, 2008, p. 15).

É um engano pensarmos que esses indivíduos têm recursos suficientes para sempre desenvolverem sozinhos suas habilidades. Segundo Cupertino, (2008, p. 51)” Alunos com altas habilidades/superdotação necessitam de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem seu potencial”.

## **Objetivos**

Esta pesquisa procurou investigar como ocorre o acesso e a permanência de alunos com Altas Habilidades/Superdotação que frequentam classes de ensino regular em uma escola pública do município de Parintins no Baixo Amazonas, descrevendo as características apresentadas por estes alunos a fim de colaborar com a identificação dos mesmos. Identificando o conjunto de necessidades educacionais da criança, como elemento de essencial importância para a elaboração do planejamento do ensino abordando as questões de que envolvam os mesmos.

## **Metodologia**

A pesquisa está fundamentada em uma abordagem qualitativa, pois utilizou como fonte de estudo o ambiente natural e, os envolvidos participaram ativamente desse processo de construção do conhecimento e teve como finalidade aprender e

interpretar os significados existentes no ambiente e o pesquisador tornar-se-á o principal instrumento.

Segundo Oliveira, (2012, p. 59), “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar com profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas e questões abertas, sem a mensuração qualitativa de características ou comportamento”.

Oliveira (2012, p. 59) ressalta ainda que: “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade”.

A abordagem epistemológica da pesquisa foi fenomenológica, pois buscou a compreensão do fenômeno a ser interrogado, não se preocupando com explicações e generalizações (Gil, 2008) e o método fenomenológico é essencialmente descritivo, ou seja, tem como finalidade a descrição do fenômeno em si, tal como ele se apresenta, sem reduzi-lo a algo que não aparece e, segundo Gil (2008, p. 14) “a fenomenologia parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas [...] assim, a pesquisa desenvolvida sobre o enfoque fenomenológico procura resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado”.

Para que possamos pôr em ação os conceitos acima destacados, tiremos reuniões com a gestora da escola selecionada, esclarecendo a metodologia e os procedimentos que serão desenvolvidos pela pesquisadora.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública do município de Parintins no Baixo Amazonas. O grupo foi constituído por alunos com Altas Habilidades/Superdotação que frequentam classes de ensino regular.

### **Instrumentos de coletas de dados**

Os instrumentos de coleta de dados para Chizzotti (2011, p.51),

[...] exige um grande volume de tempo de trabalho para se reunir as informações indispensáveis à comprovação da hipótese. Pressupõe

a organização criteriosa da técnica e a confecção de instrumentos adequados de registro e leitura dos dados colhidos no campo.

Como podemos observar de acordo com Chizzotti (2011), é necessário informações necessárias para comprovar as hipóteses aqui mencionadas, por isso esta pesquisa será realizada em um ambiente educacional para serem colhidos os dados que irão possibilitar o desenvolvimento deste trabalho.

Foi utilizada como instrumentos de coleta de dados a observação.

Este é o procedimento fundamental na construção de hipóteses. O estabelecimento assistemático de relações entre os fatos no dia-a-dia é que fornece os indícios para a solução de problemas propostos pela ciência. Alguns estudos valem-se exclusivamente de hipóteses desta origem. Todavia, por si só, essas hipóteses tem poucas probabilidades de conduzir a conhecimento suficientemente geral e explicativo. (Gil, 2009, p. 35)

Nesta pesquisa também foi utilizado a entrevista semi-estruturada. Para Manzini (1991, p. 154), “a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”.

Podemos ver que para o autor, ao usarmos esse tipo de entrevista, podemos adquirir informações com respostas direcionadas ao entrevistado de forma livre e espontânea.

### **Procedimentos da pesquisa**

Foi utilizado o método indutivo, utilizando-se da pesquisa o proceder metodológico que está fundamentado em uma abordagem qualitativa e abordagem fenomenológica. O procedimento usado será estudo de caso, o local da pesquisa será em uma escola pública do município de Parintins no Baixo Amazonas e os sujeitos da pesquisa serão alunos com Altas Habilidades/Superdotação que frequentam classes de ensino regular e estarão diretamente ligados nessa pesquisa.

Os instrumentos de coletas de dados utilizados para elaborar esta pesquisa serão a observação e a entrevista semi-estruturada.

## Procedimento social e ético

No proceder desta pesquisa ficou em sigilo nomes de pessoas que não nos foi dada a autorização em não citar no decorrer do estudo a ser feito. No entanto, é de minha inteira responsabilidade não transgredir a imagem de participantes que contribuirão para o desenvolvimento dessa pesquisa e todos os participantes assinaram em duas vias o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, ficando uma via para o entrevistado e a outra para o pesquisador.

## Desenvolvimento

Dentre os estudantes que compõe o público-alvo da Educação Especial, os alunos com AH/SD não são aqueles que mais recebem atenção por parte da mídia, das políticas governamentais para a educação ou mesmo da comunidade acadêmica, contudo, nota-se uma tendência de crescimento nos estudos relacionados a essa temática (Chacon; Martins, 2014).

No entanto, quando se trata de pesquisa científica, não basta haver somente crescimento quantitativo, é necessário o acompanhamento de avanço qualitativo, o que exige um olhar sobre o corpus da pesquisa na área. De acordo com Omote (2014, p. 21),

[...] há hoje um farto volume de publicações em periódicos e anais de eventos tratando de uma ampla diversidade de problemas que vêm a propósito na compreensão e equacionamento de questões implicadas na Educação Inclusiva e de seus correlatos. Para um avanço qualitativo expressivo pode estar faltando uma ampla revisão e sistematização dos resultados encontrados, e principalmente um vigoroso esforço para uma análise crítica e incorporação desses achados no corpo de conhecimentos já existente para a construção de referenciais teóricos sólidos.

Nesse sentido, reconhecemos a importância do empreendimento de análises acerca do conhecimento produzido na área das AH/SD, em especial ao que se refere à identificação desses indivíduos, pois “ainda não se tem certeza de quem são e onde estão essas pessoas com AH/ SD”, o que instala uma problemática que só poderá ser resolvida por meio da própria pesquisa (Freitas, 2014, p. 132).

Estudos acerca da identificação são relevantes na medida em que a atenção educacional destinada a esses estudantes depende, inicialmente, de tal processo, o qual deve realizar-se o quanto antes, desde a educação infantil, dada a necessidade de promover atenção educacional imediata, a fim de evitar problemas de ajustamento, falta de interesse ou baixo desempenho.

Apesar de ser imprescindível, ainda estamos distantes de identificar adequadamente e em grande escala aqueles que possuem habilidades superiores e requerem adequações educacionais (Martins, 2013). Por essa razão, é necessário olhar para os achados das pesquisas acadêmicas com vistas a compreender quais são as suas contribuições e que caminhos podemos trilhar para avançar na produção de conhecimento sobre o processo de identificação.

O aceso destes alunos se dá de maneira comum, ou seja, como qualquer outro aluno, no entanto é necessário que a escola tenha conhecimento prévio das Habilidades que este aluno possui que se difere dos demais alunos da mesma série ou idade. Contudo, entende-se que as escolas ainda não possuem um aparato necessário para receber estas crianças. Conforme o Plano Nacional de Educação, não há como ter uma escola regular eficaz quanto ao desenvolvimento e aprendizagem dos educandos especiais sem que seus professores, demais técnicos, pessoal administrativo e auxiliar, sejam preparados para atendê-los adequadamente (Brasil, 2001, p. 128).

Durante o processo de observação dentro do ambiente escolar na sala de atendimento especializado, notou-se que há acompanhamento desses alunos feito por professores que acompanham individualmente cada um. É válido ressaltar que ainda falta formação desses profissionais para que possam exercer sua profissão com mais eficácia, pois de acordo com Diniz (2018, p. 10)

Inúmeras são as dificuldades que os professores da mesorregião do Baixo Amazonas enfrentam no seu ato profissional nas salas de AEE, vivenciar a realidade educacional local tem se tornado um desafio para a docência, pois o currículo de formação de professores se depara com a realidade também de educar crianças com deficiências, fato este que o mesmo não se sente preparado para esse processo de inclusão.

Dentro desta pesquisa foram acompanhados dois alunos específicos, indicados pela pedagoga da escola, por possuírem perfil para a pesquisa. Depois de analisar os documentos e relatórios cedidos pela pedagoga com as informações dos alunos, percebeu-se que são alunos que tem dificuldade de se comunicar com outras pessoas, que é uma característica de quem possui altas habilidades/superdotação. Para efeito de comparação, em uma plataforma digital de filmes e series, existe uma serie chamada Jovem Sheldon, que conta a rotina de uma criança que possui altas habilidades/superdotação, e mostra as problemáticas que ele enfrenta dentro do ambiente escolar por ser visto como um “estranho”. Durante a observação percebeu-se características individuais bem especificas, como por exemplo, a de não gostar de socializar, preferir o silencio, certa inquietação com barulhos em volta.

Sabe-se que apesar das escolas ainda não possuírem profissionais especializados e aparatos para trabalhar essas crianças, nota-se que há um empenho por parte da equipe pedagógica para auxiliar e estimular o aprendizado destas crianças para suprir suas necessidades de estímulos ,portanto entende-se que é necessário uma atenção e um investimento maior por parte do poder publico e da secretaria de educação para formar e disponibilizar profissionais capacitados nesta área.

### **Considerações finais**

Esta pesquisa é fruto de um projeto de iniciação científica (PIBIC) em andamento que tem por finalidade trazer a realidade de crianças com Altas habilidades e superdotação que adentram as escolas de ensino regular no Município de Parintins Am. Busca trazer a tona os principais desafios que estes alunos enfrentam durante sua formação, e as dificuldades que as escolas enfrentam para formar os mesmos. Entendendo que ainda é complexo a identificação de crianças que possuem Altas habilidades e superdotação, este estudo se faz necessário, pois traz esclarecimentos acerca do assunto, e gera uma reflexão para o leitor. Nesta pesquisa ficam evidentes algumas características que são comuns destas pessoas, bem como as habilidades que desenvolvem e as peculiaridades comportamentais que apresentam, que ajudam a identificar se possuem ou não habilidades diferenciadas de pessoas ditas normais. Por fim, este



estudo busca chamar atenção das autoridades responsáveis para este problema que estes alunos e escolas enfrentam, visando assim uma melhoria na estrutura bem como a capacitação profissional de professores para trabalharem de maneira satisfatória para atender as demandas destes educandos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da covid-19. Diário Oficial da União, Brasília, 1 de junho de 2020. Seção 1, p. 32. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias...20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias...20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. ed. 5. São Paulo: Cortez, 2011.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto. **Um olhar para as Altas Habilidades: Construindo caminhos**. 2. ed. aum. São Paulo: [s. n.], 2012.

FREITAS, S. N. Altas Habilidades/ Superdotação em pesquisa: Um olhar dirigido. In: OMOTE, S; OLIVEIRA, A. A. S.; CHACON, M. C.M. (Orgs) **Ciência e Conhecimento em Educação Especial**. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. ed. 4. São Paulo: Editora, Atlas, 2008.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 154, 1991.

OMOTE, Sadao. **Aparência e Competência em Educação Especial**. Temas em Educação Especial, São Carlos, v. 1, p. 11-26, 1990.

MENDES, Instituto Rodrigo. Protocolos sobre educação inclusiva durante a pandemia da Covid-19, um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais. 2020.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer Pesquisa qualitativa**. ed. 4. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PEREIRA, Denilson Diniz. **O diálogo do currículo de formação de professores com a prática no atendimento educacional especializado-AEE na mesorregião do baixo amazonas.** Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44828>. Acesso em: 27 jan. 2024.

Recebido em: 22 de fevereiro de 2024.

Aprovado em: 13 de abril de 2024.

Publicado em: 10 de maio de 2024.

